

Eleitos são peças-chave

A necessidade de integração administrativa tende a aproximar o presidente Fernando Collor dos governadores, mesmo os de oposição. Collor, que já teve encontros preliminares com os governadores eleitos, só espera a posse deles no dia 15 de março para iniciar uma nova maratona de reuniões com o objetivo de atraí-los para o entendimento nacional.

Além do cacifé popular, obtido nas urnas, os governadores dispõem de poderosa influência sobre as bancadas de seus Estados no Congresso Nacional. Tanto no Planalto quanto no Legislativo, eles são considerados elementos-chave para o êxito ou o fracasso de uma tentativa de acordo nacional.

O governador eleito do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, já deixou claro que se dispõe a colaborar com o Governo Federal em torno de identidades e prin-

cípios comuns. A disseminação do sistema de educação integral, com a criação de CIEPs em todo o País, e uma política de combate à miséria são dois pontos citados por Brizola.

Collor aposta num bom relacionamento entre o Governo Federal e os Governos estaduais, que necessitam da ajuda da União, para uma ação coordenada com o propósito de superar a crise econômica e viabilizar a implantação de projetos de alcance social de médio e longo prazos consertados na mesa do entendimento.

Quase todos os governadores já manifestaram a intenção de colaborar. Resta saber se esta aparente "lua-de-mel" é meramente retórica, marcada por circunstâncias como a situação alimentar da maioria dos Estados, ou se será capaz de resultar em um verdadeiro acordo nacional.